

**Disciplina:**  
Comunicação e o governo do imaginário (2026.1)

**Prof. Tiago Quiroga**

De acordo com o filósofo francês Michel Foucault, embora se transforme ao longo do tempo, governar é forma específica de poder que remete aos séculos XVII e XVIII, permanecendo o centro da política na atualidade. Segundo o autor, a experiência não trata tanto do comando, mas da condução da ação dos indivíduos. Desde a vontade e o interesse, governar é conduzir os governados e não ir contra eles. Trata-se antes de tudo de modelar o campo da ação a partir da liberdade e do desejo como dispositivos de autogoverno e obediência política. Em suma, se os indivíduos são livres para escolher o que diminui o risco da dor e o que maximiza a satisfação de si mesmo, eles acabam por aderir espontaneamente a certa forma de funcionamento social. O objetivo da disciplina, portanto, é problematizar esse refinado tipo de assujeitamento, cuja legitimidade reside na ideia de que os interesses individuais são completamente alheios à política. Pretende-se: a) pensar os fundamentos da experiência de poder que faz do corpo espécie de condição de possibilidade da política contemporânea (e de que modo ela se constitui não apenas verdadeiro entrave às resistências éticas e políticas na cena contemporânea, mas também a semente de novas formas de fascismo); b) discutir o papel da comunicação na construção de imaginários cada vez mais orientados pelas lógicas de antecipação, que visam não apenas minimizar o sofrimento e intensificar o prazer individual, mas, sobretudo, aperfeiçoar processos voluntários de sujeição social.